

EDITORIAL

O conselho editorial da Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, tem a satisfação de anunciar a publicação de seu trigésimo terceiro número. Os trabalhos aqui apresentados são multitemáticos, trazendo reflexões geográficas a partir de distintos campos teóricos e subáreas de nossa disciplina.

O estudo das ações e das formas materiais que constituem historicamente o município de Alfenas é um mote no artigo “Contribuição para a recomposição da Geografia pretérita de Alfenas (MG): agentes, objetos e processos”. Neste, Rafaela Davi e Gil Carlos Porto elaboram uma pertinente análise dos elementos do espaço, suas funções e agentes que estruturam o recorte em questão entre o último quartel do século XIX e meados do século XX.

Uma apreciação crítica do conceito de lugar, operada a partir de um estudo de tipo toponímico, é tecida no manuscrito “A toponímia urbana do município de Jardim de Piranhas-RN: uma proposta didática para as aulas de Geografia do ensino médio”. Seu autor, Erielson Pereira, identifica um padrão característico do ato de nomear os espaços públicos do município, em que preponderam referências a membros de famílias tradicionais e elementos religiosos, refletindo a natureza das relações de posse e poder na região.

No artigo “Perfil socioeconômico dos agricultores familiares do distrito pantaneiro de Mimoso - Município de Santo Antônio de Leverger-MT”, Louis Joseph e Onélia Rossetto discutem a dimensão econômica da agricultura familiar numa comunidade tradicional pantaneira, cuja existência carrega peculiaridades de um modo de vida específico que articula a função de manutenção do tecido cultural local; a função ambiental de conservação da agrobiodiversidade; a função de promover a segurança alimentar e nutricional; e a função socioeconômica.

Dois manuscritos que integram este número lidam com temáticas que transcendem nossas fronteiras nacionais. O primeiro, “Venezuela em pedaços:

transição política, econômica, social e ideológica a partir de uma abordagem geopolítica”, de autoria de Wilians Souza, Kayque da Silva e Fabricio Silva, discute a realidade venezuelana contemporânea em diálogo com seu passado. As contradições e os desafios recentes são analisados como expressões de um percurso histórico carregado de conflitos contra poderes hegemônicos imperialistas, que constroem o movimento de construção da almejada “Revolução Bolivariana” naquele país. No segundo, “A espetacularização ‘na’ e ‘da’ fronteira e seus desdobramentos socioterritoriais: olhares geográficos sobre a fronteira Brasil-Paraguai”, escrito por Maria Cristina de Barros e Lucas Catsossa, a condição fronteiriça é compreendida como parte de um processo mais amplo de generalização e radicalização do capitalismo globalizado. Esse processo é centrado na disseminação da imagem e do consumo e produz uma “sociedade do espetáculo”, nos termos de Guy Debord.

O terceiro e último bloco de artigos congrega três produções que também apresentam contribuições relevantes à ciência geográfica.

Situado no campo de estudos da Geografia da Saúde, o texto “Mortalidade por lúpus eritematoso sistêmico no estado de Mato Grosso do Sul-Brasil, no período de 1996 a 2018”, assinado por Alfredo da Paixão, Eva dos Santos e Lenita Ximenes, colabora com a compreensão da mortalidade e distribuição espacial da doença no Mato Grosso do Sul, identificando relações com as condições socioeconômicas e os fatores ambientais.

O artigo “Análise ambiental macroscópica do Córrego dos Macacos em Terezópolis de Goiás (GO) - um relato de experiência”, de Daniella Marchini, Vandervilson Carneiro, José de Souza e Keli Ruas, discute os impactos das alterações antrópicas numa bacia hidrográfica, demonstrando a necessidade de ações de proteção e preservação do ambiente em questão e do diálogo entre órgãos públicos e a comunidade local.

Por fim, Mariane da Rocha e Daniel Oczust, no manuscrito “Análise da cobertura vegetal dos bairros Centro e São Braz em União da Vitória-PR”, analisam a quantidade e distribuição da cobertura vegetal, a localização das áreas verdes e o histórico de ocupação dos bairros.

Este número, o terceiro que vem a público sob a pandemia da COVID-19, expressa a disposição da equipe editorial, das autoras, dos autores e de pareceristas de seguirem firmes com a labuta acadêmica e a prática científica, em que pese o contexto profundamente dramático que nos afeta a todas e todos.

Dentre os/as que fazemos parte desta edição, estão pessoas que vêm sofrendo, de diversas formas, os impactos da pandemia. Estão professores e professoras imersos/as na nova rotina do trabalho remoto, divididos/as entre a emissão dedicada de pareceres e suas demandas correntes: correção de provas, produção e ministração de aulas, participação em comissões administrativas e conselhos, atuação na extensão, realização de pesquisas científicas, dentre outras atribuições. Estão, ainda, alunas e alunos que atuam diretamente na editoração e manutenção da revista, como parte de uma prática militante relacionada ao compromisso com a divulgação científica e com o fortalecimento de nossa entidade, a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), seção Três Lagoas. E estão, especialmente, autoras e autores, que, defrontados/as com dificuldades para a execução de trabalhos de campo, acesso a laboratórios, obtenção de recursos públicos, dentre outras adversidades, se dedicaram às suas pesquisas, cujos resultados divulgamos neste espaço.

Por tudo isso, esta nova edição é mais que um conjunto de artigos; é a demonstração de força do campo científico no qual se situa como produto e condição. Neste contexto atual, manter a revista viva e ativa é também ato de resistência que não se faz isoladamente.

Oxalá esses tempos de enfrentamento da pandemia em curso não sejam lembrados apenas pela redefinição das relações humanas mediada pelas

tecnologias de informação e comunicação, mas, sobretudo, pelo resgate dos princípios de ação coletiva como alimento da nossa capacidade de reação em situação de crise. A criatividade e a inquietude social são bases fundamentais para a contínua criação do conhecimento, que, para enfrentar a degradação dos alicerces da vida humana no planeta, precisa ter voz. Logo, a importância de um periódico se mede também pelo desafio de se manter como espaço de ressonância da ciência, que, no Brasil, tem sido declarada e reiteradamente atacada pelo presidente da República e seus ministros de Estado.

Na contramão do negacionismo científico em voga e reivindicando a tradição militante da AGB, vislumbramos a reconexão entre sociedade e ciência a partir de uma pergunta ética que rompe com a pretensa neutralidade científica: a quem serve o conhecimento produzido no âmbito da Universidade pública?

Aspirando que a resposta a essa questão encontre o anseio de Brecht, para quem “a única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana”, desejamos a todos/as uma ótima leitura!

12

Prof. Dr. Thiago Araujo Santos

1º Coordenador de Publicações da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção
Três Lagoas
Editor responsável da Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros
- Seção Três Lagoas

Profa. Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida

Fundadora e Integrante do Conselho Editorial da Revista Eletrônica da
Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Três Lagoas